

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Milena Santos Santiago¹
Mariana Preta Oliveira De Lyra²

RESUMO

A proposta deste projeto, com extensão ao longo do ano de 2020, consistiu na preparação e no desenvolvimento de procedimentos de diálogo e negociação a partir de simulações de Organizações Internacionais Multilaterais entre os estudantes do curso de Relações Internacionais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e estudantes de determinadas escolas de ensino médio que permeiam o entorno da instituição na cidade de São Francisco do Conde - Bahia. A partir da metodologia Harvard National Model United Nations (HNMUN ou MUN), buscou-se o aperfeiçoamento de habilidades como a oratória, argumentação, articulação e formação do pensamento crítico a respeito de questões relevantes, atuais, contextualizadas e multidisciplinares presentes no cenário internacional. Dessa forma, esta prática pedagógica fomentou estímulos e experiências no processo de aprendizado e compreensão do funcionamento do mundo através das organizações internacionais buscando fornecer soluções com base na construção e de paz e respeito às diferenças, a qual preza as MUN, e, assim, não apenas proporcionou uma abertura entre a universidade e a comunidade externa local e desempenhos individuais e/ou coletivos de pesquisa e discussão, mas solidificou também competências profissionais e cidadãs.

Palavras-chave: Organizações Internacionais Diplomacia Simulação MUN .

UNILAB, Campus dos Malês, Discente, milenasantiago@aluno.unilab.edu.br¹
UNILAB, Campus dos Malês, Docente, marianalyra@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado *Simulação de Organizações Internacionais (SOI)* foi desenvolvido e finalizado durante o ano de 2020 sob o subsídio do Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) na UNILAB e teve como objetivo principal desenvolver um fórum de debates sobre temas internacionais para estudantes de Relações Internacionais e do ensino médio da rede pública no município de São Francisco do Conde - Bahia, integralizando o ambiente acadêmico com a comunidade local e estimulando habilidades importantes para a vida profissional e cidadã, bem como o interesse sobre questões relevantes da agenda internacional.

Os modelos das MUN, os quais foram desenvolvidos após a criação da ONU, em 1945, com o objetivo de aproximar estudantes dos valores e operações da organização, orientou os estudos e debates entre os estudantes que participaram deste projeto e buscou simular a experiência de negociações internacionais com base na construção da paz e respeito às diferenças. Assim, a formação de grupos entre eles comportaram-se como delegações representantes dos Estados membros de Organizações Internacionais (OI), no intuito de encontrar soluções para questões relevantes ocorrentes no sistema internacional. Tais questões são as mais diversas, como segurança internacional, meio ambiente, comércio, direitos humanos, entre outros.

Dentro de uma importância pedagógica, uma vez que além de desenvolverem competências para o mundo do trabalho, também auxiliam na formação da cultura de paz, o apoio nas MUN foram de maior aproximação possível ao funcionamento das reuniões das OI, trazendo para os participantes – que funcionam como diplomatas ou representantes dos Estados – os problemas, limites e dificuldades enfrentadas, de modo a fortalecer o diálogo e a cooperação para a resolução coletiva dos problemas internacionais.

À vista disso, a proposta aqui foi de contribuir no aperfeiçoamento de habilidades importantes para o mundo do trabalho e da formação cidadã dos estudantes, como a oratória, capacidade de articulação e negociação, de análise e integralização de um conhecimento aplicado, além de fortalecer noções gerais de história, geografia, economia e política. Com a ênfase de fortalecer o diálogo, difundir valores democráticos e fortalecer a cultura de paz, o SOI mostrou ser capaz de fomentar um intercâmbio cultural à educação e ao conhecimento científico podendo favorecer largamente para o crescimento da UNILAB, em geral, e do curso de Relações Internacionais, em particular.

METODOLOGIA

A metodologia da MUN preza pela flexibilidade, em que não há um órgão regulador (ainda que seja baseada no modelo de Harvard) nem regras rígidas para a condução da simulação. Deste modo, este projeto consistiu nas seguintes etapas:



- Uma ou mais questões globais foram selecionadas para debate;
- Os países foram selecionados e distribuídos entre os grupos participantes, que representaram delegados/diplomatas do Estado nacional;
- Os/as delegados/as pesquisaram a questão e a política externa do país para aquela questão;
- Os/as delegados/as enviaram um documento de posicionamento (*position paper*) mostrando a compreensão e posicionamento de seu país sobre a questão;
- Na conferência, os/as delegados/as são designados/as para grupos em que produziram um documento para resolver aspectos da questão (conhecido como *Working Paper*);
- Os grupos enviaram seu *Working Paper* que, aceito, passaram a ser conhecido como um Projeto de Resolução.

Para desenvolver esses passos foram necessários:

- 1) **Rodas de conversa sobre temas da atualidade:** discutir assuntos atuais relevantes para a agenda das organizações internacionais. Os professores de História, Geografia, Filosofia e Sociologia podem ajudar nesta atividade.
- 2) **Círculo de leitura de documentos oficiais:** desenvolver leituras guiadas de documentos oficiais, tais como a Declaração universal dos Direitos Humanos, Carta da ONU, tratados e protocolos internacionais, etc.
- 3) **Jogos de simulação:** algumas rodadas prévias de simulação são organizadas para os estudantes se familiarizarem com o MUN.
- 4) **Oficinas de redação de documentos oficiais:** produzir documentos semelhantes aos publicados por organizações internacionais. Difundir técnicas de escrita.
- 5) **Oficinas de desenvolvimento de oratória:** desenvolver habilidades discursivas oratórias e de apresentação em público.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia inicial do projeto SOI era a de convidar a participar do projeto escolas públicas do município de São Francisco do Conde - Bahia, fornecendo espaço e mobilizando os estudantes para engajarem-se na Simulação de Organizações Internacionais. O conhecimento e a informação, gerados mediante as ações da extensão, fortalecem a autonomia, o empoderamento do indivíduo sobre as ações da agenda global, a capacidade reflexiva e acesso a discussões de relevância internacional. Dessa forma, visava impactar as dimensões educacionais, sociais e culturais dos/das estudantes envolvidos.

Mesmo sendo focado nas relações internacionais, o modelo permite a participação de estudantes de ensino médio. A simulação funciona como um “jogo” (cooperativo ou competitivo), em que é necessária a coordenação das atividades com os outros elementos das aulas, de maneira a não permitir que o “jogo” sobrecarregue o aprendizado (MCINTOSH, 2001). Tal modelo de simulação desperta o entusiasmo pelas relações internacionais, complementando a formação em atualidades, geografia, história mundial, introdução às relações internacionais, temas internacionais contemporâneos e organizações internacionais.

Pensou-se em atividades preparatórias da simulação que requeririam a interação entre os participantes, em que os estudantes mais experientes ajudaram os mais novatos na formação. Além disso, os estudos preparatórios do MUN poderiam ajudar os estudantes do ensino médio na preparação para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e debater temas importantes para a formação profissional e cidadã dos adolescentes em complementaridade ao discutido na rede de ensino.

Esperou-se também uma equipe fixa - envolvendo estudantes de RI e do ensino médio - para participar de eventos de Simulação em âmbito nacional ou regional. Este foi um ponto que não veio a se concretizar, mas oportunizou um primeiro contato com as simulações, experiências e negociações que podem somar para prováveis estudantes que podem se propor a eventos tais.

À princípio, o projeto como um todo foi pensado em versão presencial, porém houveram necessidades outras de (re)adapções para a sua continuidade com os advindos da pandemia da COVID-19. Com a suspensão das aulas e a possibilidade da dinâmica remota, a interação com as escolas, unanimemente, selecionadas entre a coordenadora e os estudantes que participavam do projeto naquele momento foi também interrompida, limitando-se no grupo já estabelecido dos estudantes da própria universidade, predominantemente entre os estudantes do curso de Relações Internacionais e do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades de diferentes níveis.

Apesar dos desafios postos, se tornou perceptível os benefícios das ferramentas pedagógicas usadas para o desenvolvimento do projeto através dos resultados e desempenhos adquiridos diante da possibilidade apresentada. Funcionando, portanto, como suplemento aos métodos tradicionais de ensino, segundo Adamson (2016), esta experiência permite que jovens estudantes participem na resolução de um problema difícil de forma eficaz e realística, que pode ser alcançada através de um exame desapaixonado do tema. O Modelo Nações Unidas, portanto, deve funcionar como uma ferramenta pedagógica que ajude os estudantes (de relações internacionais e do ensino médio) a compreender o funcionamento do Sistema Internacional. E é através da perspectiva reflexiva e inovadora dos jovens que o Sistema Internacional pode tornar-se um



ambiente mais pacífico e cooperativo.

CONCLUSÕES

A suspensão das atividades presenciais afetou o processo de alcance das metas deste projeto, uma vez que ele foi pensado para ter atuação junto a parceiros externos. Além disso, contou-se com a dificuldade de acesso digital dos estudantes e, conseqüentemente, com o grau de engajamento dos mesmos. Com isso, o projeto seguiu com decrescente participação dos estudantes ao longo do tempo em relação ao número inicial, porém concluiu-se, suficientemente, preparado para um fórum de simulação final com as devidas formalidades e códigos de comportamentos exigidos dentro das OI.

Ademais, foi possível perceber ainda o poder da ferramenta das MUN no desempenho dos estudantes, nas técnicas e habilidades de discutir e negociar, na ampliação de perspectivas socioculturais, na integração e intercâmbio de conhecimentos, entre outros. Assim, oportunizando não só experiências na área de simulações, como também apresentando técnicas e ferramentas de estudos que podem colaborar para quaisquer outros.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a generosidade da troca de conhecimentos proporcionada por este grupo e pelos aprendizados e parcerias que ultrapassam as fronteiras do projeto. A condução do trabalho foi de leveza, compreensão, entrega, apoio e resistência, que mesmo com o contexto que nos surgiu não soltamos as mãos e nos realizamos no mesmo. Grata à coordenadora e aos colegas por tanto. Ademais, não menos importante, a PIBEAC pela viabilização assegurando que tudo isso acontecesse.

REFERÊNCIAS

ADAMSON, Calum. Model United Nations as a means to build practical, transferable skills. **Fórum da Sociedade Moderna**, no. 12, 2016, pp. 33-45.

MCINTOSH, D. The uses and limits of the Model United Nations in an international relations classroom. **International Studies Perspectives**, 2, 2001, pp. 269-280.



